EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ITABUNA - BAHIA: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS PROPOSTOS PARA AS AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marcia Morel[1]
Priscila Fonseca Piloto[2]

RESUMO

A Educação Física Escolar traz em seu histórico várias transformações. Desde a década de 80 essas mudanças intensificaram-se, o que desencadeou vários debates, entre eles é possível citar os conteúdos, tema de interesse nesse trabalho. O estudo objetivou investigar quais são os conteúdos abordados e como são desenvolvidos pela Educação Física nas escolas da rede estadual de Itabuna/Bahia do Ensino Fundamental II. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, com uma abordagem exploratória em campo, através de levantamentos de dados e análise de conteúdo por categorias. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram o diário de campo e a entrevista semi-estruturada. Os resultados foram alcançados através de observações das aulas, diário de campo e análise das entrevistas com os sujeitos. Constatamos que ocorre a utilização de aulas de Educação Física teórico-práticas, no período regular e alguns conteúdos são baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, porém não há uma adequação com os assuntos em cada série do Ensino Fundamental II. Isso desvaloriza a EF quanto disciplina e impossibilita um melhor aprendizado por parte dos alunos.

Palavras-chave: Conteúdos; Educação Física; Educação Física Escolar.

[1] Professora mestre do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) / morelmarcia@yahoo.com.br
[2] Pós-graduanda em Metodologia em Educação Física e Esporte na UESC / e-mail: priscila_piloto@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) foi oficialmente considerada matéria de ensino no Brasil no século XIX, porém denominada ginástica. Esse fato pode ser reafirmado com a seguinte citação de Soares (2007, p. 3), "ao buscar a gênese da Educação Física nos ideais burgueses do século XVIII, contextualizou as "bases científicas" que nortearam a inclusão desta, como disciplina, nos colégios brasileiros a partir do século XIX".

Nesse período havia muita influência europeia e essa prática era voltada para exercícios militares. No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta. Era importante selecionar os indivíduos "perfeitos" fisicamente e excluir os incapacitados (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 3).

No modelo militarista, século XX, quem ministrava as aulas não eram professores de EF e sim instrutores formados pelas instituições militares do exército (COLETIVOS DE AUTORES, 1992).

Após as duas "Grandes Guerras" mundiais o raciocínio passou a ser outro, e a Educação Física passou a ser considerada um meio para educar. Isso colaborou para que houvesse, aos poucos, mudanças nas práticas de EF e na postura dos professores. Entretanto, durante o período em que os militares assumiram o governo brasileiro, o país vivenciou momentos de repressão, atingindo assim a área econômica, educacional, social e política.

Entre os anos de 1969 e 1979 houve um predomínio do esporte nas aulas de Educação Física. É nessa fase da história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios estão mais presentes no contexto da Educação Física da escola. Os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática, uma repetição mecânica dos movimentos esportivos (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 4).

De acordo com Darido e Rangel (2008) tanto as pesquisas como as práticas dos professores começaram a sofrer algumas transformações a partir de 1980. Mas, a crítica excessiva aos métodos militarista e esportivista, desencadeou uma prática permissiva e acomodada nas aulas de EF. Atualmente, tem-se consciência que a não organização dos conteúdos, muitas vezes possibilita que as aulas sejam desenvolvidas a partir da prática de "dar a bola".

Esse modelo de ensino não é o adequado, pois não há participação do professor de forma efetiva, além disso, não existe uma preocupação em fazer com que a turma, em geral, participe. Assim, professores de outras disciplinas, diretores, alunos e pais, não conseguem perceber a necessidade da EF para a sociedade.

Ao longo da história, a EF passou por vários processos e fases, entretanto mesmo tendo conquistado o lugar de disciplina obrigatória, até os dias atuais não possui sistematização[3] sobre quais conteúdos abordar em diversos níveis de ensino, por consequência sofre com o estigma de não ter o que ensinar, isso colabora com a desvalorização da mesma diante a sociedade.

Uma vez que a EF é um componente curricular[4] das escolas, emerge a preocupação com o que ensinar, diante desta dúvida surgiu à proposta de uma Cultura Corporal de Movimento, que valoriza as diferenças culturais. Alguns autores que fazem referência a essa nova proposta são: Daolio (2009), Darido e Rangel (2008), Gallardo (2009).

Dessa forma, a EF deve abranger vários conteúdos como, por exemplo: a dança, o jogo, a luta, a ginástica, o esporte[5] e outras práticas pedagógicas consideradas inovadoras (Atividade Física de Aventura na Natureza, Mídia-Educação Física e Atividade Física e Saúde). Essas abordagens podem e devem estar voltadas para a realidade, com respeito ao contexto social e a cultura de cada região.

Assim inclui-se uma variedade de práticas pedagógicas, com o intuito de proporcionar inúmeras vivências e agregar uma quantidade maior de participantes. A maneira como as atividades serão propostas e desenvolvidas torna-se relevante para democratizar as aulas.

2 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi investigar quais são os conteúdos abordados e como são desenvolvidos pela EF em escolas da rede estadual de Itabuna/Bahia. A problemática da investigação incidiu em quais são os conteúdos abordados e desenvolvidos atualmente

[3] Essa sistematização não consiste necessariamente na construção do livro didático, mas em uma forma de organizar os conteúdos de acordo com a cultura e necessidade de cada região.

[4] A EF é um componente curricular de acordo com a LDB 9.934, no artigo 26, parágrafo 3º.

[5] Por se tratar de valorização da cultura, é pertinente ressaltar os esportes considerados genuinamente brasileiros, como futevôlei, vôlei de praia, futebol de areia e capoeira.

pela Educação Física em escolas da rede estadual de Itabuna - Bahia? Como a Educação Física acontece e é desenvolvida no Ensino Fundamenta lI?

3 MATERIAL E MÉTODO

De acordo com o que pretendemos nesse estudo, o método utilizado é o qualitativo, com uma abordagem exploratória em campo através de levantamentos de dados.

O estudo foi voltado para o Ensino Fundamental II em escolas da área urbana do município de Itabuna, localizada no Sul da Bahia (região Nordeste).

Os sujeitos da pesquisa foram professores[6] licenciados em EF, que atuam como regentes do Ensino Fundamental II em Escolas Estaduais da área metropolitana da cidade de Itabuna. O "n" exato de adesões (cinco) foi possível após a ida às escolas, seguida da apresentação do projeto aos professores.

Os instrumentos utilizados foram a Carta de Apresentação, o TCLE, Roteiro de Observação, Diário de Campo e a entrevista.

Para a coleta de dados houve a elaboração e aplicação de Diário de Campo e entrevista semi-estruturada.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Discussões sobre a Educação Física Escolar

Ao fazer uma comparação entre as décadas de 60 e 90, percebe-se que houve uma conquista no campo da EFE, no sentido de que passou a ser obrigatória em todos os níveis de ensino. Mas, nas entrelinhas, percebe-se que há algumas lacunas a serem preenchidas, como por exemplo, a questão da EF ser facultada em alguns casos. Estudar em período noturno e trabalhar mais de seis horas diárias é um deles, além disso, a LDBEN proporciona outra "brecha" para que a EFE possa ser diminuída em outros turnos:

> [...] no ensino noturno ratifica-se uma situação já presente em larga escala: sua quase total ausência. No entanto, dada à generalidade e flexibilidade da LDB, e enquanto os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação não a interpretarem, oferecendo

[6] De acordo com a coordenadora de Educação Física da DIREC 7, atualmente há quarenta professores efetivos no Ensino Fundamental II, da rede estadual na cidade de Itabuna-Bahia.

> orientações normativas no que se refere a sua inserção nos respectivos sistemas de ensino, a Educação Física também pode ver diminuída a sua presença no Ensino Fundamental e Médio diurnos [...] (BRACHT et al, 2007, p. 59).

A LDB foi importante no processo de transição por qual a EFE passou, no entanto, a obrigatoriedade da EF em todas as séries, não é o suficiente para que a mesma seja valorizada no âmbito escolar e diante a sociedade.

Em meio a essa transição, houve momentos que surgiram questões sobre o que ensinar e de que forma. Comparada com outras disciplinas da educação básica, como por exemplo, matemática, a EF não possuía seu objetivo bem definido, então os Parâmetros Curriculares Nacionais nortearam no sentido de colaborar com a ascensão da EF como disciplina curricular.

> Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p.10).

Os conteúdos que o PCN da EF previa para o Ensino Fundamental II eram com base na Cultura Corporal de Movimento englobando os seguintes temas: danças, jogos, ginástica, lutas e esportes, atividades rítmicas e expressivas, conhecimento sobre o corpo. Além desses conteúdos supracitados, a Educação Física deveria abordar os setes temas transversais: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual, saúde e temas locais.

> A Educação Física dentro da sua especificidade deverá abordar os temas transversais, apontados como tema de urgência para o país como um todo, além de poder tratar outros relacionados às necessidades específicas de cada região. Sobre cada tema este documento traz algumas reflexões para serem tratadas pela área, com a intenção de ampliar o olhar sobre a prática cotidiana e, ao mesmo tempo, estimular a reflexão para a construção de novas formas de abordagens e conteúdos (BRASIL, 1998. p. 34).

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais foram, sem dúvida, importantes para a EFE e de alguma forma ainda são. Mas se o propósito é formar cidadão críticos, ao analisar a situação atual da EF, sempre

servindo de meio para ajudar na aprendizagem de outras disciplinas, não se encontra até hoje sua especificidade. Bracht et al. (2007) afirmam que.

> A dificuldade de caracterizar a especificidade da Educação Física também aparece com outras roupagens. Há tentativas de justificar a Educação Física na escola pela sua inserção num projeto interdisciplinar. Nesses casos a importância da Educação Física é avaliada pelo que ela faz para auxiliar na aprendizagem das outras disciplinas escolares. Por exemplo, auxiliar o ensino de matemática a partir de exercícios lógico-matemáticos realizados na quadra de esportes (p. 66).

Por outro lado, usar de meios de jogos para explicar outros assuntos que não sejam da área da EF, mostra o quão importante é a disciplina. O fato de não possuir a sua especificidade, nessa situação, colabora no leque de possibilidades que é possível proporcionar.

Para que a EF reafirme o seu espaço na educação básica, faz-se necessário a confluência de vários fatores, mas esse processo é longo e ocorre de forma gradual. Neste contexto de discussões, ao direcionar o assunto para os inúmeros conteúdos que a EF pode oferecer como disciplina curricular é necessário buscar o entendimento sobre quais, e de que forma poderiam ser abordados nas salas de aula.

4.2 A Cultura Corporal de Movimento como conteúdo

A sociedade reflete o momento histórico de cada época, e ao analisar a situação atual brasileira percebe-se uma necessidade em melhorar as condições básicas do ser humano, como moradia, saúde, educação dentre outras. A educação se sobrepõe entre os demais itens citados acima, pois é um meio de transformação social.

Por muito tempo o professor foi considerado como o detentor de todo o saber, entretanto, nos dias atuais o que se espera é que a educação seja pautada através da troca entre aluno/aluno, aluno/professor, professor/aluno, onde a formação acontece através de análises, reflexões, debates e mediações. Pensar dessa forma é acreditar que o indivíduo não é só um conjunto de ossos e de órgãos, pois existe uma história por trás daquele movimento, gesto ou expressão.

> O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz é parte de um contexto em que se produzem e reproduzem conhecimentos. O conceito de cultura é aqui entendido,

> simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (BRASIL, 1998. p. 27).

A proposta que mais se aproxima e se relaciona com esses aspectos é a Cultura Corporal de Movimento, esta abrange diversos conteúdos e valoriza as diferenças culturais (DARIDO; RANGEL, 2008), pois se aproxima de uma educação voltada para o respeito e as diferenças, além de proporcionar uma aula com mais qualidade, onde realmente se faz necessário a participação de todos, e que fique evidente a preocupação do professor em relação a problemas de cunho político, social e ético.

Os conteúdos que fazem parte dessa Cultura são jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, capoeira. Observamos que outras práticas pedagógicas caracterizadas como inovadoras, tais como; Atividade Física de Aventura na Natureza (AFAN), Atividade Física e Saúde, Mídia-Educação Física e Atividades recreativas que enfatizem o lúdico.

Contudo, há diversos conteúdos e estratégias que podem ser abordados e ministrados. Faz-se necessário investir em uma educação continuada para dar suporte aos profissionais da área, pois sem a criticidade dos professores não há como fundamentar uma educação que fomente a emancipação dos alunos e a exploração dos diversos conteúdos. Diante do que foi discutido até o momento será abordado no próximo tópico os métodos que serão utilizados para alcançar os objetivos pretendidos nessa pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das observações, aplicação de diário de campo e entrevista semi-estruturada, notou-se que todos os participantes estudaram em faculdades particulares na mesma época, fato este relacionado à baixa oferta de cursos de graduação em Educação Física na região e possuíam experiência profissional na área.

Foram identificados diversos conteúdos trabalhados pelos professores, porém, por falta de uma proposta curricular, os mesmos demonstraram em suas falas dificuldade para elaborar e adequar o seu planejamento para cada nível de ensino.

Percebeu-se uma baixa participação dos alunos nas aulas de EF, levando em consideração o total de cada turma, fato esse que se devem, entre inúmeros motivos, as precárias condições de trabalho, como falta de espaço, por exemplo.

Em relação ao método avaliativo, o instrumento mais utilizado é a prova, seguido de apresentação e participação. Nenhuma das escolas pesquisadas há local "adequado" para as aulas de EF, de acordos com os entrevistados, isso provoca insatisfação por parte dos alunos e professores, pois é desconfortável e inapropriado para ambos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados, da análise e discussões, chegamos à conclusão que diversos conteúdos são desenvolvidos no Ensino Fundamental II, assim como: jogos, esportes, lutas, ginástica, danças, expressão corporal, atividade física e saúde, temas transversais, capoeira, danças regionais, história da EF, **evolução humana e corpo**[7]**.** Entretanto, nestes dois últimos conteúdos, os pesquisadores tiveram dificuldade em conceituar.

Devido ao recorte[8] na pesquisa, sugerimos que os próximos estudos realizados abordando essa temática possam ser efetuados por um período mais longo de observação e com um maior número de professores entrevistados, para que os próximos dados sejam capazes de complementar a limitação que enfrentamos nessa investigação.

A intervenção dos sujeitos a partir dos conteúdos propostos acontece em locais considerados inapropriados, quadra sem cobertura, espaço alternativo. Percebemos uma precariedade nas condições de trabalho dos professores, podendo citar a falta de espaço adequado para ministrar as aulas práticas, lotação máxima nas salas, baixo grau no nível escolar dos alunos, vestimenta inadequada e falta de material para desenvolver as aulas.

O Estado e Município são responsáveis por algumas das situações descritas acima. Consideramos ainda, que estes fatores estão diretamente ligados à baixa participação nas aulas de EF e implicam na dificuldade existente em desenvolver os conteúdos.

Verificamos que as aulas ocorrem no turno regular de aula, os conteúdos são aplicados utilizando como referência os PCN, mas a maioria dos sujeitos descreve os conteúdos e os temas transversais, mas não os relaciona diretamente como sendo PCN. Ressaltamos que para o embasamento dos conteúdos os sujeitos utilizam as características da turma, individualidades e realidade do seu público.

---

[7] Grifos nossos.

[8] A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) passou por um período aproximadamente de dois meses de greve no segundo semestre de 2011, o que tornou a reformulação do calendário acadêmico incompatível com o cronograma das Escolas da Rede Estadual de Itabuna-Bahia, local onde foi realizada a pesquisa.

São desenvolvidas aulas práticas e teóricas, todos os sujeitos utilizam como instrumentos para avaliação provas e, a segunda maior preferência é a participação nas aulas, seguida de debates, trabalhos e pesquisas.

Observamos que apesar de alguns conteúdos serem baseados nos PCN e fazem parte da Cultura Corporal de Movimento, não há uma adequação com os assuntos em cada ano do Ensino Fundamental II. Isso vem comprovar a necessidade e a importância do livro didático e/ou uma proposta curricular numa perspectiva de currículo mínimo.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco Eduardo; FONTE, Sandra Soares Della; FRADE, José Christófari; PAIVA, Fernanda; PIRES, Rosely. **Pesquisa em ação:** educação física na escola. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2007.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Difel, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do corpo.** 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física:** contribuições à formação profissional. 5. ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2009.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física:** raízes européias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.